

PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES ASSOCIADAS AO AUMENTO DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA (IMC) ENTRE INDIVÍDUOS DE UMA MESMA FAMÍLIA MORADORES DA ZONA SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO

¹Renato Ribeiro Nogueira Ferraz, ²Demétrius Paiva Arçari, ²João Victor Fornari, ²Anderson Sena Barnabé

¹Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde (PMPA-GSS) – Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - SP. ²Departamento de Saúde – UNINOVE – SP.

Endereço para correspondência:

Renato Ribeiro Nogueira Ferraz.

Av. Francisco Matarazzo, 612 - 1o. andar - Prédio C

Barra Funda

01156050

São Paulo, SP – Brasil

Telefone: (11) 36659321

e-mail: renatoferraz@uninove.br

RESUMO

A obesidade é o excesso de tecido adiposo em todo o organismo. É considerada uma doença crônica que pode induzir o diabetes, a hipertensão arterial, complicações respiratórias, dislipidemias e problemas cardiovasculares, podendo relacionar-se à fatores genéticos e ambientais. Este estudo avaliou uma mesma família residente na zona sul da cidade de São Paulo - SP, abordados com um questionário individual que coletou dados como nome, idade, sexo, peso e altura (para cálculo do IMC), patologias existentes e medicamentos em uso. A amostra foi constituída por 16 indivíduos de uma mesma família, totalizando 9 homens e 7 mulheres. Nesta família, grande parte dos indivíduos apresentou IMC acima do valor adequado, indicando maior susceptibilidade ao desenvolvimento de futuras patologias associadas à obesidade.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Obesidade. Morbidades. Mortalidade.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma doença crônica caracterizada pelo excesso de tecido adiposo em todo o organismo e que pode induzir o diabetes, a hipertensão arterial, complicações respiratórias, dislipidemias e problemas cardiovasculares, podendo relacionar-se à fatores genéticos e ambientais (LOPES, 2004; PINHEIRO, 2004). Encontra-se intimamente ligada ao estilo de vida (dieta e exercício físico) e alterações neuroendócrinas, juntamente aos componentes hereditários, que aumentam a probabilidade da instalação de complicações (LOPES, 2004). Em famílias onde os pais são obesos é bem maior a probabilidade de seus filhos também desenvolverem obesidade (LOPES, 2004; PINHEIRO, 2004).

A prevalência de obesidade tem aumentado em todo o mundo e vem se tornando um problema de saúde pública, ou uma epidemia mundial. Os maiores índices de obesidade ocorrem entre mulheres, inclusive idosas. Em ambos os sexos, o maior pico de incidência ocorre entre 45 e 64 anos de idade (CABRERA, 2001). Este aumento crescente de obesos nas últimas décadas pode estar relacionado ao crescimento da renda das famílias mais pobres no Brasil, à diminuição da desnutrição, ao aumento do número de indivíduos com hábitos sedentários e a um maior consumo de alimentos calóricos, especialmente ricos em gorduras animais (CARNEIRO, 2003; REPETTO, 2003).

O Índice de Massa Corporal (IMC), Razão Cintura Quadril (RCQ) e Circunferência Abdominal (CA) representam uma maneira eficiente de se medir o volume e a distribuição de gordura corporal, sendo úteis para identificar seu excesso. Independentemente de sexo e idade, os adultos com IMC igual ou superior a 30kg/m^2 devem ser classificados como obesos com enorme probabilidade de acometimentos futuros (CABRERA, 2001; GUS, 1998; PINHEIRO, 2004). Os índices antropométricos têm sido propostos para determinar a associação entre excesso de peso e fatores de risco cardiovascular. Estudos demonstram que a medida da circunferência da cintura quando maior do que 88cm para mulheres 102cm para homens é capaz de identificar um paciente com maior risco de DCV (CARNEIRO, 2003; GUS, 1998).

Tendo em vista a importância do componente genético ligado à obesidade, o propósito deste estudo foi identificar pontualmente a prevalência e os fatores de risco para obesidade entre os indivíduos de uma mesma família, com o intuito de acrescentar tal informação à literatura científica especializada e, em consequência, chamar a atenção para o importante fato de que a obesidade deve ser prevenida no âmbito familiar e não apenas individualmente, como normalmente é feito durante as ações e programas de saúde já existentes.

OBJETIVO

Identificar a prevalência de comorbidades associadas ao aumento do IMC entre indivíduos de uma mesma família residentes na cidade de São Paulo – SP.

MÉTODO

Trata-se de um estudo prospectivo e observacional, realizado com indivíduos de uma mesma família residentes em um bairro periférico localizado na região sul da cidade de São Paulo - SP no período de 10/08/2003 à 15/08/2013. Os participantes foram orientados a preencher um questionário com perguntas fechadas que coletou dados referentes à idade, sexo, peso e altura (para cálculo do IMC), patologias existentes e medicamentos em uso. Para o preenchimento do questionário permitiu-se um tempo máximo de 10 minutos, período no qual não houve participação dos pesquisadores.

As variáveis categóricas foram expressas por suas frequências absoluta e relativa ao total da amostra, sem a aplicação de testes estatísticos mais específicos. As demais variáveis foram apresentadas por uma medida de tendência central seguida por uma medida de dispersão (média \pm desvio-padrão). Nenhuma informação que pudesse identificar os voluntários que participaram do estudo foi divulgada. Todos autorizaram a utilização de suas respostas aos questionários através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Nove de Julho por estar de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde quanto aos seus aspectos éticos e legais.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 16 indivíduos de uma mesma família, totalizando 9 homens (56%) e 7 mulheres (44%), de ambos os sexos. A faixa etária variou de 19 e 56 anos, com média de 36 ± 14 anos. Com relação ao peso, este variou de 58 a 112kg, com média aritmética de 85 ± 16 kg. Na avaliação do IMC, 4 indivíduos (25%) apresentaram IMC < que 25, 2 participantes (12,5%) apresentaram IMC entre 25 e 30, e 10 voluntários (62,5%) apresentaram IMC > do que 30. As principais patologias relatadas pela amostra foram o diabetes, a hipertensão, o hipotireoidismo e o lúpus eritematoso sistêmico, que se distribuíram da seguinte maneira: 1 indivíduo (6,25%) apresentou hipotireoidismo; 1 indivíduo (6,25%) apresentou lúpus eritematoso sistêmico; 2 participantes (12,5%) que apresentaram diabetes são também hipertensos; não foram observados casos em que os indivíduos apresentassem somente o diabetes; 3 voluntários

(18,75%) apresentaram hipertensão arterial; 9 participantes (56,25%) não relataram nenhuma patologia associada, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1. Patologias apresentadas neste grupo familiar.

PATOLOGIAS	INDIVÍDUOS	%
n/apresenta	9	56,25%
HAS	3	18,75%
DM	0	0
DM/HAS	2	12,50%
Hipotiroidismo	1	6,25%
Lupos	1	6,25%

DISCUSSÃO

Estudos conduzidos por Gus (1998), Cabrera (2001), Carneiro (2003), Repetto (2003), Lopes (2004) e Pinheiro (2004) estudaram a obesidade, abordando essencialmente assuntos como suas causas, diagnóstico, patologias associadas e fatores de risco. Todavia, são escassos os relatos ou séries de casos na literatura que abordem a obesidade no contexto familiar.

A faixa etária observada no presente estudo diferiu dos dados publicados por Cabrera (2001), que sugeriu em sua pesquisa que os índices de obesidade têm seu maior pico entre 45 e 64 anos de idade, em ambos os sexos. Cabrera (2001), Gus (1998) e Pinheiro (2004) descrevem que, independentemente de sexo e idade, os adultos com IMC igual ou superior a 30kg/m² devem ser classificados como obesos complicados. Na amostra estudada, 10 indivíduos apresentaram IMC acima do valor adequado, caracterizando que estes indivíduos podem estar mais suscetíveis ao desenvolvimento de patologias associadas à obesidade. Segundo Lopes (2004) e Pinheiro (2004), a obesidade pode levar ao diabetes e a hipertensão arterial, pode associar-se a problemas respiratórios, dislipidemias e diversas complicações de ordem cardiovascular.

Os indivíduos que não apresentaram nenhum tipo de patologia talvez possam vir a desenvolvê-las no futuro. Lopes (2004) descreve que existe uma forma evidente de participação da herança genética relativa à obesidade em vários membros da mesma família. As doenças identificadas. Não foi possível identificar se as doenças observadas na amostra eram efetivamente decorrentes de obesidade.

Assumimos que tanto a amostra populacional quanto o tempo de observação aqui descritos foram consideravelmente reduzidos. Outra limitação do estudo se refere ao fato da não realização de exames para diagnóstico clínico da presença das doenças e comorbidades citadas. Estudos controlados, realizados com um maior número de participantes, acompanhados por um maior intervalo de tempo, e com controle mais adequado das variáveis envolvidas devem ser realizados com o intuito de observar se o fenômeno aqui pontualmente relatado pode se repetir em uma escala mais ampla.

CONCLUSÃO

Nesta família a maioria dos indivíduos apresentou IMC acima do padrão desejado. Dessa forma, acredita-se que essas pessoas estejam mais suscetíveis ao desenvolvimento de patologias relacionadas à obesidade. No entanto, por se tratar de um mesmo grupo familiar, os descendentes desta família podem ser mais propensos a se tornarem obesos, fato este ligado talvez a um componente genético ainda indeterminado. A obesidade constitui-se em um importante fator de morbidade e mortalidade, sendo sua prevenção fundamental para a melhora da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- CABRERA, M. A. S.; FILHO, W. J. Obesidade em Idosos: Prevalência, Distribuição e Associação com Hábitos e Co-Morbidades. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 45, n. 5, 2001.
- CARNEIRO, A.; LERÁRIO, D.; FERREIRA, S. R. G.; ZANELLA, M. T. Influência da Distribuição da Gordura Corporal sobre a Prevalência de Hipertensão Arterial e Outros Fatores de Risco Cardiovascular em indivíduos obesos. São Paulo - SP, *Rev. Assoc Med Bras*, v. 49, n. 3, p. 306-11, 2003.
- GUS, M.; MOREIRA, L. B.; PIMENTEL, M.; GLEISENER, A. L. M.; MORAES, R. S. Associação entre Diferentes Indicadores de Obesidade e Prevalência de Hipertensão Arterial. Porto Alegre, RS. *Arq Bras Cardiol*, v. 70, n. 2, p.111-114, 1998.
- LOPES, I. M.; MARTI, A.; ALIAGA, M. J. M.; MARTINEZ, A. Aspectos Genéticos da Obesidade. Campinas - SP, *Rev. Nutr*, v. 17, n. 3, p. 327-338, 2004.
- PINHEIRO, A. R. O.; FREITAS, S. F. T.; CORSO, A. C. T. Uma Abordagem Epidemiológica da Obesidade. Campinas - SP, *Rev. Nutr*, v.17, n. 4, p. 523-533, 2004.
- REPETTO, G.; RIZZOLLI, J.; BONATO, C. Prevalência, Riscos e Soluções na Obesidade e Sobrepeso. Porto Alegre - RS, *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 47, n. 6, p. 633-635, 2003.